



## Filantropia e Saúde: a Liga Mineira Contra a Tuberculose: 1900 - 1948<sup>1</sup>

Maciel Antonio Silveira Fonseca<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a composição da primeira diretoria da Liga Mineira contra a Tuberculose, instituto formado em 1900 na cidade de Juiz de Fora, com o intuito de viabilizar novos meios para o controle e combate à tísica. Pretende-se fazer um levantamento prosopográfico desses indivíduos, estabelecendo seus espaços de sociabilidade e tentar localizar esses agentes em círculos de debates no campo médico-filantrópico, tendo em vista que buscavam consolidar seu poder através da assistência prestada por meio de instituições caritativas e filantrópicas. Buscará uma análise na documentação do arquivo municipal e nos jornais de circulação, além da produção biográfica local destes indivíduos.

Palavras-chave: **Liga Mineira. Assistência. Médicos. Elite.**

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XXIX Simpósio Nacional de História: Contra os Preconceitos: História e Democracia. Universidade de Brasília.

<sup>2</sup> Mestrando em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: maciel.s.fonseca@gmail.com



## INTRODUÇÃO

Ao se pensar em assistência à saúde em uma cidade onde a prática filantrópica se fez muito presente, foi possível se deparar com uma série de instituições sem fins lucrativos mas que visavam atingir a determinado grupo de indivíduos que, em um contexto de grandes transformações, enfrentavam problemas referentes à baixa difusão da informação no que diz respeito à medidas para se evitar ou controlar doenças epidêmicas ou de fácil proliferação. Busquei entender a atuação de médicos, agentes da saúde e filantropos que se uniam para possibilitar a criação de um sistema de atendimento à população que, fora do domínio do Estado, atuava em prol do melhoramento dos centros urbanos.

Neste aspecto, tomei como base as pesquisas de autores da historiografia local, como Vanessa Lana (2006), Maraliz Christo (1994) e Lucas Amaral (1998) para entender o crescente interesse e ação das elites no campo da saúde pública, investindo grandes quantias em ações de parceria com médicos buscando atuar na prevenção e controle de doenças ao passo que intervinham nos espaços públicos e, conseqüentemente, na população. Neste contexto, no último ano do século XIX, o Médico Eduardo de Menezes, juntamente com alguns cafeicultores e membros da elite local, idealizam a criação da Liga Mineira Contra a Tuberculose, em 1900. Esta importante instituição tinha como objetivo inicial fornecer ajuda à população que sofria da peste branca. Doações de remédios, alimentação, instruções sobre a hábitos alimentares e práticas salubres foram algumas das muitas atividades oferecidas por este instituto.

Posteriormente, houveram alguns desdobramentos da proposta inicial, criando-se também o Instituto Pasteur (1908), Clube Ginástico (1909) e Instituto Anti-ofídico (1921), todos financiados e idealizados pela elite local, com uma pequena subvenção do Estado. Como o sucateamento do instituto, na década de 1960, o prédio foi demolido, perdendo todo o arquivo referente às ações do instituto. Por conta disto, a pesquisa se pauta em informações que circulavam nos periódicos locais, podendo já ter sido trabalhados por outros autores sobre óticas e objetos de estudo diferentes, o que



contribui diretamente para esta pesquisa. Sobre o tema em específico, dado às restrições documentais, não é possível encontrar produção consistente ou até mesmo produção como um todo, apenas pequenos apanhados biográficos sobre alguns de seus membros, uma vez que se tratava de membros proeminentes da sociedade e que gozariam de maior amplitude de estudos. Infelizmente um balanço quantitativo e qualitativo dos membros assistidos não é possível ser feita, ficando uma imensa lacuna na história da instituição, dada a impossibilidade de sustentar alguma tese sobre este grupo social, apenas comparar à outros assistidos de instituições locais, como a Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, ou até mesmo de outras Ligas Contra a Tuberculose, como a Liga Paulista Contra a Tuberculose (MOTA, 2015).

Por meio da pesquisa, ficou possível analisar o perfil dos indivíduos que atuaram na idealização da Liga Mineira Contra a Tuberculose e na sua manutenção. Parte destes indivíduos mantinham o controle da população e do espaço público local, por meio de instituições caritativas ou leigas de caráter religioso, utilizando do sistema de trocas simbólicas como meio de garantir esta autonomia sobre a população. A outra parte se pautava em agentes de saúde que estavam inseridos nos novos meios de concepção da ciência médica, cujos avanços permitiram maior desempenho na prestação da saúde e na eficácia das medidas de controle sanitário.

### **A inserção na modernidade: Juiz de Fora e a transição para o século XX**

Em Juiz de Fora, o modelo e projeto de modernização vinha sendo discutido pela Câmara de Vereadores desde os processos de modernização implantados no Rio de Janeiro Imperial, na segunda metade do século XIX. Segundo Goodwin Jr (1997, p.121-1234) estas intervenções da modernização que chegavam ao Brasil foram provenientes do intercâmbio produzido entre as elites locais e a capital do Império. Em parte, o que financiou e proporcionou que este projeto fosse incorporado à crescente Juiz de Fora, foram os recursos provenientes dos grandes produtores cafeeiros, que a despeito das demais regiões do estado cujos recursos se tornaram escassos com a decadência aurífera, na região da Zona da Mata a produção de café teve grande destaque na geração de riquezas na cidade (PIRES, 2004).



Os alicerces do desenvolvimento de Juiz de Fora, principalmente na esfera cultural, foi o grande desenvolvimento no setor econômico, possibilitado pela incorporação das fábricas na produção industrial (ANDRADE, 1987, p- 16-34), embora a predominância deste capital fosse decorrente das atividades agropecuárias e comerciais, por se tratar de uma região com localização privilegiada, interligando a capital às demais regiões ao norte dos portos onde estes produtos seriam comercializados (AMARAL, 1998, p. 7). Com isto, possibilitou a ampliação no campo científico, artístico e educacional, incorporando a cidade nos padrões entendidos como de saneada e moderna, promovendo solo fértil aos debates de cunho higienista.

Essa atuação se tornou mais evidente com a criação de institutos de educação voltados à formação técnica dos indivíduos, a fim de promover a sua inserção no mercado de trabalho e a tirá-los das ruas, afastando-os da mendicância evitando que sua presença nas ruas pudesse provocar um retrocesso no projeto modernizador, uma vez que a mendicância, apesar de existir em paralelo com o desenvolvimento das cidades, era mal vista nos centros urbanos e assinalava uma comunidade despreocupada com a assistência aos necessitados. Maraliz Christo (1994) trabalha o desenvolvimento na educação em Juiz de Fora, e assinala uma série de instituições criadas a fim de promover esta educação em ampla escala, como o Instituto Metodista Granbery (p.57) e a Academia de Comércio (p.69).

Vanessa Lana (2006), apresenta em sua dissertação a criação da sociedade de medicina e cirurgia de Juiz de Fora, no final do século XIX. A autora assinala que com a mudança de regime político no país no século XIX somado às transformações tecnológicas, a modernização passou a ser buscada através dos espaços na cidade, o que incidia diretamente na aplicabilidade dos conhecimentos da medicina para que se criasse um ambiente salubre, refletindo no controle das doenças da população. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora foi apenas um dos muitos aparatos encontrados para acompanhar o dinamismo da cidade, cujo desenvolvimento estava cada vez mais efervescente. Seus membros buscavam legitimar suas ações por meio de estratégias de intervenções do espaço público e privado, através do conhecimento específico da categoria médica a fim de contribuir para o modelo higienista e salubre do espaço urbano.



Neste cenário de atuação e transformações no campo médico-científico, um grupo de agentes locais decidiram institucionalizar a assistência direcionada ao tratamento da tuberculose, que naquele momento assolava a população em grande escala, resistindo aos fármacos e terapias presentes naquele momento e que mostrou necessário uma intervenção da sociedade, em vista da inércia do Estado. No final do século XIX, surgiu o instituto Pasteur na França. Instituição sem fins lucrativos, destinava-se ao estudo dos microorganismos e da produção de vacinas que pudessem atuar no controle e combate das doenças que tanto dizimavam naquele período. Muitos países adotaram os preceitos deste instituto, cujas atividades laborais tinham como alvo as doenças infecciosas. Com uma cultura voltada nos moldes franceses, o Brasil incorporou a idéia e disseminou o instituto nas principais cidades do território nacional, como Rio de Janeiro (1888) e São Paulo (1903) .

Em Juiz de Fora, o instituto foi criado em 1908 como um desdobramento da Liga Mineira Contra a Tuberculose, tendo esta sido criada em 1900. Sua criação se deu principalmente pela ação do médico Eduardo de Menezes. Entre 1886 e 1888, Eduardo de Menezes esteve em viagem de estudos na Europa, onde visitou importantes centros médicos em Viena, Berlim e Paris. Neste último, esteve presente no Hospital dos Alienados e estagiou no Instituto Pasteur, em um laboratório juntamente com Louis Pasteur durante quatorze meses, com estudos voltados na atuação prática antirrábica (AMARAL, 2015, p.28-29).

Tendo estreitas relações com a corte imperial brasileira, voltou ao Rio de Janeiro em 1888, com o intuito de fazer parte do corpo médico oficial. Neste ano, voltava também o médico Ferreira dos Santos, cujo contato foi estabelecido com Menezes em Paris, pois ambos fizeram o mesmo estágio. Ferreira dos Santos foi responsável por criar o primeiro Instituto Pasteur no Brasil e o segundo no mundo, no ano de 1888 no Rio de Janeiro. Já Menezes, tendo sido agraciado com algumas condecorações, como o título de Moço Fidalgo e Comendador da Ordem de Cristo, se viu impossibilitado de manter a sua vida na corte por contrair a peste branca, tendo como opção mudar-se para Juiz de Fora por conta do clima propício ao tratamento indicado contra a tísica. Após sua cura, instalou sua clínica médica e deu início a uma série participações em instituições culturais da cidade (AMARAL, 2015, p.29).



... passou o resto de sua vida, dedicando à cidade o melhor de seu talento e capacidade de liderança, junto a importantes instituições: a Sociedade de Medicina e Cirurgia (1889), o Instituto Granbery (1890), a Academia de Comércio (1894), os cursos superiores de Farmácia e Odontologia (1904), o curso de Direito (1912), a Liga Mineira contra a Tuberculose (1900) com seus institutos Pasteur (1908) e Antiofídico (1921). Em Juiz de Fora foi, também, membro fundador e primeiro presidente da Academia Mineira de Letras e escreveu os seus livros, dentre os quais destacamos, em vista de suas preocupações de higienista, "O Clima de Juiz de Fora", "A Serra de Ibitipoca, relatório sobre o seu clima" e "Cidade Salubre"(AMARAL, 2015, p.30).

A partir de então, entende-se que a atuação nos meios sociais de grande circulação da elite local permitiu a Eduardo de Menezes maior adesão de membros colaboradores nos projetos de desenvolvimento de novas pesquisas e na aplicação de seus resultados na população que necessitava de tal assistência. De um lado grandes industriais e produtores agropecuários atuando para consolidar seu poder na esfera municipal, de outro uma demanda não atendida pelo Estado e que necessitava de uma intervenção para a melhoria da imagem da cidade.

### **A Liga Mineira contra a Tuberculose e seus membros**

A Liga Mineira contra a Tuberculose tem por fim a extinção da tuberculose: prevenindo e evitando a sua transmissibilidade e receptividade, corrigindo as condições de sua manifestação e dando assistência aos tuberculosos por meio da educação popular, da vulgarização e aplicação de medidas profiláticas, especiais e gerais, e pela instalação de Instituições direta e indiretamente relacionadas com seu fim fundamental. (ESTATUTO, 1900)

Como dito anteriormente, a produção historiográfica sobre a instituição carece de estudos. A única obra já publicada, pertence ao memorialista Lucas Marques do Amaral, a quem utilizei como fonte primordial na elaboração deste trabalho. Farmacêutico e atuante nos espaços de circulação cultural da cidade, como o Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora (onde ocupa a cadeira do Dr. Eduardo de Menezes), Associação de Belas Artes Antônio Parreiras e, entre outros, o Instituto São Tomás de Aquino, contribui ricamente com a produção historiográfica local mesmo sem aplicar o rigor acadêmico da pesquisa, pois através de sua produção, permite que determinados temas não caiam no esquecimento e possa ser objeto de estudo para possíveis trabalhos.



A fundação da Liga Mineira contra a Tuberculose é datada em 04 de setembro de 1900. Na ocasião, ainda não havia prédio ou espaço físico para a instalação do dispensário. No princípio, manteve suas atividades em pequenos espaços improvisados na região central da cidade, tendo sido somente em julho de 1908 criado o Dispensário, levando o nome do presidente perpétuo, ficando conhecido como Dispensário Eduardo de Menezes. Na ocasião, foi assumida pelo médico Rubens Ferreira Campos, que posteriormente assumiu a presidência quando da morte de Eduardo de Menezes, em 1923 (AMARAL, 1998, p. 19).

Sempre voltado para a população carente, o Dispensário Eduardo de Menezes era constituído pelos seguintes departamentos: laboratório de análises clínicas; seção de hidroterapia, onde eram aplicados banhos com duchas e, finalmente, o atendimento médico, ambulatorial ou por visitas domiciliares. Aos pobres distribuía alguns medicamentos e leite, além de conseguir que as farmácias da cidade manipulassem gratuitamente as receitas expedidas pelo Dispensário (AMARAL, 1998, p.20).

Percebemos a parceria com as farmácias da cidade, muito provavelmente decorrente da participação de farmacêuticos na administração da Liga, levando em consideração que grande parte deles eram figuras de destaque na cidade, tanto por suas ações filantrópicas quanto por suas posses. É possível também perceber relação direta entre a Liga e a Escola de Farmácia e Odontologia, tendo sido Eduardo de Menezes um dos fundadores da Escola de Farmácia e Odontologia, lecionando algumas disciplinas no período inaugural. Tal relação se consolidou quando o Dr. Antônio Luiz de Almada Horta substituiu Eduardo de Menezes na direção da Escola, assim como o já citado Dr. Rubens Ferreira Campos.

Segundo o jornal "O Pharol" (1901, apud AMARAL, 1998, p18) os nomes contidos na tabela abaixo figuram o convite publicado no referido jornal, para as solenidades que iriam ocorrer na Câmara Municipal, na data de 02 de fevereiro de 1901. A solenidade, dada as redes de sociabilidades dos membros administrativos, contou com a presença de Afonso Augusto de Moreira Pena, presidente de Minas Gerais e posteriormente, presidente da República, responsável por transferir a capital de Minas Gerais, que era Ouro Preto, para a atual, Belo Horizonte (AMARAL, 1998.p.18). Abaixo, traçamos um breve perfil dos membros dessa primeira administração, atentando



por alguns elementos de relevância naquele contexto, como a religião, atuação em outras obras e instituições filantrópicas.

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>RELIGIÃO</b>	<b>PROFISSÃO</b>	<b>ATUAVA EM OUTRAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS?</b>
<b>Eduardo de Menezes (presidente)</b>	<b>Letras e Medicina</b>	<b>Católico</b>	<b>Médico e jornalista</b>	<b>Sim</b>
<b>João Augusto de Massena (secretário e tesoureiro)</b>	<b>Farmácia e Letras</b>	<b>Católico</b>	<b>Farmacêutico, professor e jornalista</b>	<b>Sim</b>
<b>Belizário de O. Penna</b>	<b>Medicina</b>	<b>Católico</b>	<b>Médico</b>	<b>—</b>
<b>Cândido Teixeira Tostes</b>	<b>Bacharel em Direito</b>	<b>Católico</b>	<b>Advogado e agricultor</b>	<b>Sim</b>
<b>Antônio Carlos R. de Andrada</b>	<b>Bacharel em Direito</b>	<b>Católico</b>	<b>Advogado, jornalista e promotor de justiça</b>	<b>Sim</b>
<b>Antônio N. Penido</b>	<b>Engenharia Civil</b>	<b>Católico</b>	<b>Engenheiro e agricultor</b>	<b>Sim</b>
<b>Bernardo Aroeira</b>	<b>Bacharel em Ciências</b>	<b>Católico</b>	<b>Farmacêutico</b>	



	<b>Naturais e Farmácia</b>			–
<b>Cecil E. Hogg</b>	–	–	<b>Industrial</b>	–
<b>Pinheiro Machado</b>	–	–	<b>Comerciante e Cônsul de Portugal</b>	–

**Tabela única:** Informação sobre os membros integrantes da primeira mesa administrativa da Liga Mineira contra a Tuberculose. (PROCÓPIO FILHO, 1979).

Através da tabela, percebemos que estes indivíduos exerciam profissões nobres, em decorrência do alto valor de sua faculdade. Não se limitando a médicos e farmacêuticos, a composição contou com a presença de políticos locais e advogados, cuja presença pode ser vista em outras associações, como o ex-presidente de Minas Gerais, Prefeito, Vereador e Presidente da Câmara, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, que foi Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (TRAVASSOS, 1993, p.66), Cândido Teixeira Tostes, com forte atuação na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (O PHAROL, 1905), de Juiz de Fora e Antônio Nogueira Penido, membro do Egrégio Conselho da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora (RELATÓRIO ANUAL, 1920). Percebe-se forte presença católica dentre os membros, ressaltando que a chegada dos Metodistas em Juiz de Fora foi a partir de 1904 (CHRISTO, 1994, p.60), participando da educação efetiva da população através do Instituto Metodista Granbery, o qual teve participação de Eduardo de Menezes.

Podemos perceber a presença de comerciantes e industriais, o que marca a conjuntura da época em que as categorias se desenvolviam em ritmo acelerado, tanto pela incorporação do sistema fabril na cidade, quanto na necessidade de vender as produções locais e os armazenamentos que aqui existiam em decorrência da proximidade com a capital federal. Fica claro que estes indivíduos buscavam consolidar sua posição social através da demonstração de sua riqueza, aplicadas nestes espaços a fim de legitimar seu poder.

### **Considerações finais**



Para o desenvolvimento do município é necessário garantir que um dos principais pilares da sociedade seja capaz de atingir a todos, no caso a saúde. Neste caso, não há prudência em fazer distinção de grupos, uma vez que as doenças infecciosas tem propagação ampla e acelerada, em especial nos grupos carentes de alimentação equilibrada e noções de saneamento. Neste contexto é de vital importância a atuação de grupos da elite responsáveis por suprir as lacunas do poder público que deixa de prestar auxílio direto que poderia atender às demandas da população.

As relações estabelecidas entre estes membros da elite com políticos da esfera estadual permitiu a subvenção de uma parcela de verba, material ou isenção sobre impostos dos imóveis da instituição, além de conferir a credibilidade necessária para a aderência da população, o que refletia na absorção das informações prestadas como mecanismos de divulgação do controle e combate da doença. Muito além de um ato religioso, os filantropos buscavam seu espaço social através da dádiva, colocando-os em destaque nos meios sociais e colocando o seu nome em circulação em busca de possíveis reconhecimentos.

Como historiadores, não podemos nos equivocar em apontar intenções nos atos das pessoas, uma vez que não temos acesso à mente ou mentalidade destes indivíduos. O que podemos fazer é uma análise sociológica do comportamento humano em vista de determinadas situações, para assim buscar entendimento do sujeito ao enquadrá-lo em seu contexto, no seu espaço e no seu tempo, estabelecendo suas redes de sociabilidade, permitindo observar os interesses em comum desses indivíduos para então, mapear suas ações e definir seu campo de atuação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvia Maria Belfort Vilela de. **Classe operária em Juiz de Fora: uma história de lutas (1912 -1924)**. Juiz de Fora, EDUFJF, 1987.



AMARAL, Lucas Marques. **Eduardo de Menezes e a Liga Mineira contra a Tuberculose**. Publicação Museu da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Juiz de Fora. Concorde Editora Gráfica, 1998.

AMARAL, Lucas Marques. **Eduardo de Menezes**: educador, cientista e higienista. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora. n.15, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. **"Europa dos pobres"**: Juiz de Fora na belle-époque mineira. Juiz de Fora. EDUFJF, 1994.

Estatuto de Criação da Liga Mineira contra a Tuberculose. Artigo 2º. APUD AMARAL, Lucas Marques. **Eduardo de Menezes e a Liga Mineira contra a Tuberculose**. Publicação Museu da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Juiz de Fora. Concorde Editora Gráfica, 1998.

ESTEVES, Albino. **Álbum do município de Juiz de Fora**. 3º Ed. Juiz de Fora: FUNALFA Edições, 2008.

GOODWIN Jr, James William. **A modernidade como projeto conservador**: a atuação da Câmara Municipal de Juiz de Fora, 1850 - 1888. LOCUS: revista de história, Juiz de Fora, MG, vol.3, n.1, 1997.

Jornal "O Pharol". 03/10/1905.

LANA, Vanessa. Uma associação científica no "interior das Gerais": A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora (SMCJF) - 1889 - 1908. 2006. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 2006.

LESSA, Jair. **Juiz de Fora e seus pioneiros**: do Caminho Novo à Proclamação. Juiz de Fora: FUNALFA Edições. 1985.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. Lisboa: Edições 70. 2008.

MOTA, André. A filantropia "paulista" que ficou "paulistana": a Liga Paulista contra a Tuberculose, 1904 - 1920. In: SANGLARD, Gisele et al. **Filantropos da nação**: sociedade, saúde e assistência no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.



OLIVEIRA, Paulino. **História de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Companhia dias Cardoso, 1953.

PIRES, Anderson José. "**Café, finanças e bancos**: uma análise do sistema financeiro da zona da Mata de Minas Gerais (1889-1930). 2004. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Acesso em: 2016-10-20.

PROCÓPIO Filho, José. **Salvo erro ou omissão**. Gente Juiz-Forana. 1979.

Relatório anual da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora. Typographia Brasileira, 1920.

TRAVASSOS, Miriam. **Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora**: uma reportagem para a história. Esdeva, 1993.